

A503865

Banco Mundial estuda projeto para recuperar baía de Vitória

Romero Mendonça



A baía de Vitória teria uma recuperação mais rápida que o Tietê

Alternativas técnicas para despoluir a baía de Vitória

- Controle das fontes de emissão de poluentes
- Campanhas educativas periódicas explicando a importância da baía
- Monitoramento dos índices de poluição
- Desassoreamento dos trechos mais prejudicados
- Construção de estações para tratamento de esgotos
- Aperfeiçoamento do sistema de controle dos poluentes nas grandes indústrias

Fonte: Secretaria Municipal de Meio Ambiente

Os técnicos vão analisar também planos de saneamento e educação

Os representantes técnicos do Banco Mundial (Bird), chegaram ontem a Vitória e se reuniram com o governador do Estado, Albuíno Azeredo, na residência da Praia da Costa para discutir financiamentos para projetos nas áreas de educação, saúde, expansão do complexo portuário e saneamento básico. Este último item inclui a despoluição da baía de Vitória.

O Banco Mundial está disposto a emprestar até Cr\$ 250 bilhões para a educação e Cr\$ 400 bilhões para a ampliação do complexo portuário e para as áreas de saúde e saneamento básico.

O Espírito Santo é considerado um dos quatro estados brasileiros que estão com suas finanças equilibradas e portanto capazes de arcar com os empréstimos. Os outros Estados são Ceará, Santa Catarina e Paraná.

DESPOLUIÇÃO

Na opinião da secretária municipal de Meio Am-

biente (Semmam), Heloísa Dias, coordenadora dos projetos para despoluição da baía de Vitória, são necessários recursos urgentes para começar o trabalho de despoluição. "Do jeito que está, a situação é alarmante", comentou.

As 40 toneladas de esgoto doméstico e as 25 toneladas de detritos industriais originários de grandes empresas são os principais poluentes despejados por dia na baía. Vários municípios despejam lixo doméstico e também o serviço portuário colabora com graxa e óleo. Também comprometem, a lama e os entulhos que descem dos morros de Vitória.

De acordo com os primeiros estudos realizados pela comissão, devem ser tomadas ações para impedir a entrada de novas fontes de emissão de poluentes; a implantação de uma política de lixo; e a instalação de estações de tratamento de esgoto, que reduziriam em 100% o impacto do esgoto no mar.

Heloísa disse ainda que esta é a mesma medida adotada pelos técnicos paulistas para a despoluição do Rio Tietê, em São Paulo que precisará porém de um prazo maior porque é uma área bastante comprometida.